

RT/PISF/SLG/043-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da capacitação em Associativismo e Participação Comunitária (Módulo III) para os futuros moradores da Vila Produtiva Rural (VPR) Queimada Grande, localizada no município de Salgueiro - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-relacionados: Programa de Reassentamento das Populações, item 08 do Projeto Básico Ambiental do PISF.

Público-Alvo: Moradores da VPR Queimada Grande (Salgueiro – PE).

Carga horária: 08 horas.

Nº de Participantes: 26.

Data: 27 de abril de 2011.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Reassentamento de Populações contempla as medidas e ações que deverão ser desenvolvidas junto às famílias proprietárias e não proprietárias, residentes nas áreas afetadas pelas obras de implantação do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, para a sua realocação e reassentamento nas Vilas Produtivas Rurais – VPRs, garantindo suas inter-relações sociais e econômicas em condições melhores, ou no mínimo, similares às que viviam anteriormente ao empreendimento.

Neste contexto, elaborou-se o Plano Estratégico de Implementação do Programa, dotado de ações que visam garantir aos reassentados um processo de transferência adequado, que seja consolidado com a formação de comunidades autônomas nas dimensões da participação social, da geração de renda e da gestão ambiental da VPR. Assim, o plano prevê a realização de oficinas divididas em 10 (dez) módulos de capacitações, que contribuirão para o fortalecimento das



3. INTRODUÇÃO

inter-relações sociais, econômicas e ambientais das famílias beneficiadas pelo Programa.

Este documento relata a aplicação do módulo de capacitação em Associativismo e Participação Comunitária para os futuros moradores da VPR Queimada Grande, localizada no município de Salgueiro - PE.

METODOLOGIA PARA DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO III – ASSOCIATIVISMO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

A capacitação em Associativismo e Participação Comunitária é realizada em 08 (oito) momentos distintos, porém relacionados entre si. São eles:

a) Momento Prático I

Reflexão em grupos sobre o tema “valores morais e conduta humana” e respectiva apresentação dos aspectos abordados em plenária.

b) Momento Teórico I

Exposição dialogada sobre os conceitos de “associação” e “associativismo”.

c) Parada para reflexão

Trata-se de uma oportunidade para fortalecer a integração dos participantes e promover uma reflexão inicial sobre os assuntos abordados no primeiro momento da capacitação.

d) Momento Prático II

Aplicação da dinâmica denominada “integração dos círculos” para sensibilizar os participantes sobre a importância do associativismo.

e) Momento Teórico II

Exposição dos aspectos jurídicos necessários para constituir e fazer funcionar uma associação, destacando a legislação em vigor.

f) Momento Prático III

Os participantes, em plenária, orientados pelo “passo-a-passo” para constituição de sociedade associativista, simulam a constituição de uma associação. A atividade se encerra com a



3. INTRODUÇÃO

realização de uma assembléia geral.

g) Momento Prático IV

Neste momento avalia-se a situação atual da associação em relação à composição dos Conselhos de Administração e Fiscal. Durante essa atividade são sugeridas intervenções que contribuam com o funcionamento da Associação e operacionalização de ações.

h) Avaliação

A avaliação é realizada ao final dos trabalhos de capacitação, utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes com auxílio dos instrutores, nos quais constam questões relativas ao transporte utilizado, alimentação, qualidade das informações, participação dos moradores, entre outros.

Anteriormente ao encerramento do evento, a equipe técnica abre espaço para ouvir e dar encaminhamentos às demandas dos reassentados no que concerne aos assuntos não discutidos durante o evento e que sejam importantes para o desenvolvimento sustentável da VPR.

4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A capacitação sobre Associativismo e Participação Comunitária foi realizada com os futuros moradores da VPR Queimada Grande, na sede da Associação da VPR Uri, no dia 27 de abril de 2011, no período de 08h00min as 18h00min. Participaram do evento 26 (vinte e seis) pessoas, sendo 23 (vinte e três) futuros moradores e 03 (três) técnicos da CMT Engenharia (Anexo I - Lista de Presença dos Participantes da Capacitação na VPR Queimada Grande).

4.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os trabalhos foram iniciados com o credenciamento e apresentação dos participantes. Em seguida houve o detalhamento da programação das atividades previstas e exposição dos objetivos da Oficina. Elaborou-se ainda, participativamente, o “acordo de convivência” para realização da capacitação. Neste documento constaram regras de convivência, definidas pelos futuros moradores e facilitadores, a serem respeitadas no decorrer da capacitação.

Posteriormente, realizaram-se as atividades propostas na metodologia do Módulo III, conforme



4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

anteriormente indicado neste relatório:

a) Momento Prático I

Logo após a apresentação e construção coletiva do acordo de convivência da capacitação, os participantes foram convidados para um trabalho em grupo sobre valores morais e conduta humana. A atividade teve início com a formação de dois grupos que, respectivamente, receberam um painel contendo uma questão norteadora (Para você, o que significa?) e a identificação de alguns valores da conduta humana (ajuda mútua e solidariedade, confiança, respeito, transparência, democracia e espírito de equipe). A tarefa do grupo foi refletir e expressar por meio da escrita no painel, o sentimento e a compreensão pessoal e coletiva sobre os valores indicados. O facilitador interferiu somente quando chamado para prestar esclarecimentos. O resultado do trabalho foi apresentado por um dos membros dos grupos, em plenária, para reflexão coletiva. Após as apresentações, o facilitador sugeriu uma reflexão geral. Os Quadros 01 e 02 apresentam os resultados obtidos por grupos:

Quadro 01. Painel Grupo 01: Para você, o que significa?

Ajuda - mútua	“É ajudar a quem realmente precisa.” “Ajudar a comunidade”.
Confiança	“Ter confiança no que diz e principalmente no que faz”. “Confiança é também ter responsabilidade”.
Respeito	“Respeitar ao próximo para também ser respeitado.” “Ser digno para ser respondido.”

Quadro 02. Painel Grupo 2 – Para você, o que significa?

Transparência	“Sinceridade”. “Honestidade”. “Transparência”.
Democracia	“Liberdade”. “Nosso país é democrático”.
Espírito de Equipe	“Amizade”. “Trabalho”.

Por meio de explanação dialogada, o facilitador continuou a reflexão com a exposição de ilustrações que refletem a influência dos comportamentos coletivos e individualizados nas organizações (positivos – negativos). Esse momento temático foi concluído afirmando que o alicerce das organizações associativas são os “valores morais e de conduta humana”.

4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

b) Momento Teórico I

Nesse momento o facilitador, com apoio de slides (Anexo II - Slides da Apresentação sobre Associação e Participação Comunitária), expôs os principais aspectos referentes à associação e associativismo, elucidando sobre os tipos formais e informais, as finalidades, os objetivos, as características e os princípios que os identificam. A todo o momento, os participantes foram convidados a opinar sobre o conteúdo apresentado. Depois de concluída a apresentação, o facilitador verificou o aprendizado, indagando se ainda existiam dúvidas em relação ao conteúdo teórico.

c) Parada para reflexão

Neste momento, os futuros moradores participaram do lanche, obedecendo ao acordo de convivência.

d) Momento Prático II

Para sensibilização dos participantes em relação ao associativismo e participação comunitária, foi realizada uma dinâmica de grupo logo após o momento de intervalo. A dinâmica denominada de “integração dos círculos” consistiu em convidar os participantes a formarem três círculos iguais, unidos pelas mãos, separados no mesmo ambiente. A tarefa dos participantes era formar um único círculo dos três que existiam, sem que os participantes desprendessem as mãos uns dos outros. Concluída a tarefa, promoveu-se uma reflexão em plenária, atentando para a tarefa em relação à atitude, planejamento e alcance de objetivo.

e) Momento Teórico II

Durante esse momento o facilitador explicou sobre o “passo-a-passo” para constituição e/ou revitalização de organizações associativas, esclarecendo sobre a necessidade de: (i) reunir os interessados em formar a associação; e (ii) eleger uma comissão responsável pelas providências necessárias até o final do processo (reuniões, contatar especialistas no assunto, redigir minuta de estatuto, convocar assembléia geral de constituição). A todo o momento os participantes foram convidados a opinar sobre o tema apresentado.



4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

f) Momento Prático III

O facilitador orientou os participantes sobre o momento prático e apresentou os painéis que seriam utilizados para a realização da Assembléia de Constituição da Associação, explicando a importância de cada um deles (Painel do “passo-a-passo”, painel das atribuições da comissão provisória, painel do modelo de edital de convocação da assembléia, painel do modelo de estatuto, painel do modelo de pré-inscrição de sócio e painel da realização da assembléia geral).

Posteriormente, os participantes foram orientados a simular uma reunião para identificação de problemas da comunidade. As principais dificuldades verificadas foram agrupadas em um painel. Durante a reunião os participantes apresentaram a composição de uma comissão provisória (nome e cargo). Nesse momento o facilitador orientou sobre as atribuições dessa comissão durante o processo de constituição de uma associação por meio da apresentação de um painel que relacionava tais atribuições.

Após a constituição da comissão provisória, o facilitador reuniu seus membros, em separado, e reforçou suas atribuições, entregando parte de um estatuto (Direitos e Deveres). A comissão retornou para o grupo e foi simulada outra reunião em que foi apresentada e aprovada a proposta de estatuto. Nesse momento foi realizada a pré-inscrição dos interessados (foi utilizado um modelo de pré-inscrição) e o facilitador orientou os participantes a realizarem os procedimentos de convocação da assembléia de fundação da associação (utilizou-se um modelo de edital).

Para a recepção dos convidados da assembléia definiu-se duas pessoas que permaneceram na entrada do local escolhido para a realização do evento. Ao serem recepcionados os participantes simularam sua assinatura em réplica de livro de presença dos sócios e convidados.

Durante toda a simulação da assembléia, o facilitador realizou intervenções para orientação dos passos, bem como apresentou exemplos de situações reais, visando favorecer a compreensão dos participantes.

g) Momento Prático IV

Foram indicados os membros que irão permanecer na Comissão Provisória de Constituição da



4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Associação, conforme apresentado a seguir:

- Cícera Maria do Nascimento e Silva (Coordenadora);
- Marinalva Francisca Bezerra;
- Maria Celma Miranda de Moraes;
- Carlos Antonio Matias;
- Maria Aparecida da Conceição Bezerra;
- Cícera da Conceição Bezerra (cel.: 87-91071992 ou 99686209); e
- Maria Nilma da Silva Amaro.

Definida a comissão provisória, foi agendado o início dos trabalhos para o processo de constituição da associação, que ocorrerá no dia 03 de junho de 2011, às 14h00min.

5. AVALIAÇÃO

Objetivando o aperfeiçoamento das próximas capacitações foi aplicado individualmente um questionário (Anexo III - Ficha de Avaliação da Capacitação) contendo itens de avaliação do evento, tais como: transporte, alimentação, local de realização, material utilizado, informações fornecidas entre outros.

Observa-se que no item capacitação, dos 20 participantes que avaliaram a atividade, 45% analisaram como “bom”, 55% como “ótimo”, totalizando 100%, conforme Figura 01 a seguir:



5. AVALIAÇÃO

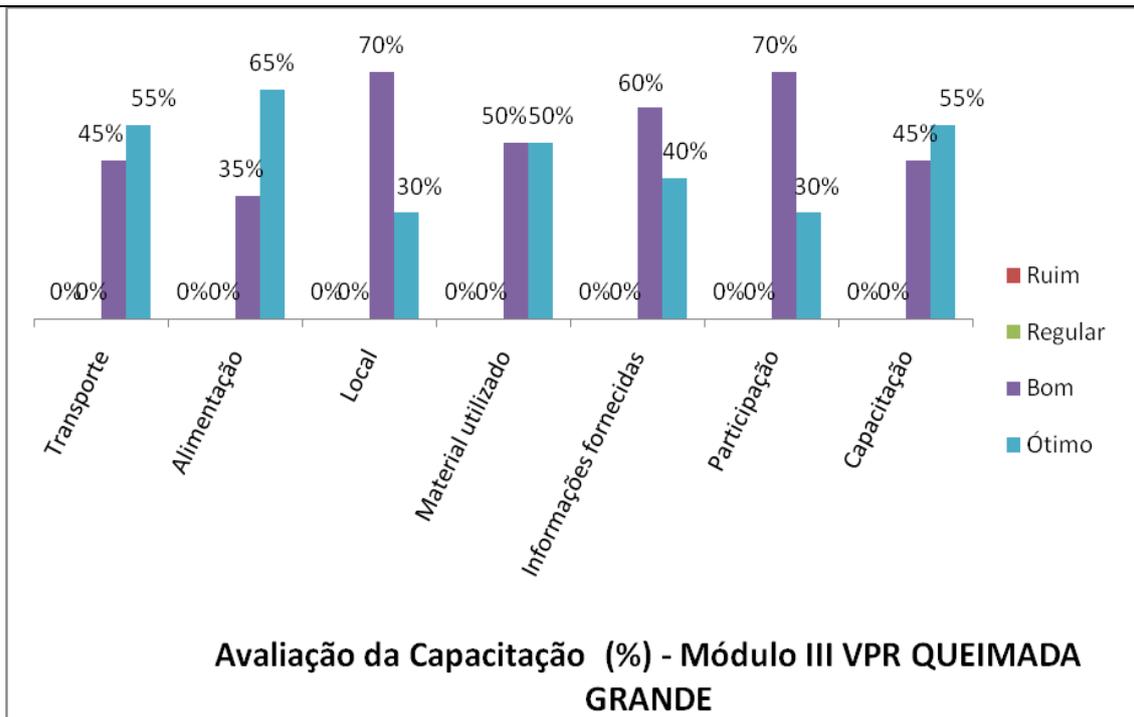


Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.

Na avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a capacitação por meio de críticas e sugestões. A seguir são apresentadas as opiniões obtidas:

Críticas:

Não houveram críticas.

Sugestões:

Não houveram sugestões.

Apreciação:

- “Eu gostei muito;
- *Eu aprendi coisas novas”*.

6. ENCAMINHAMENTOS

Nesse momento da capacitação foi franqueada a palavra para que os futuros moradores externassem suas indagações e solicitações inerentes à vida na VPR. O principal aspecto abordado foi:

6. ENCAMINHAMENTOS

- Prazo de entrega das casas.

7. CONSIDERAÇÕES

É oportuno mencionar que os futuros reassentados demonstraram dificuldades em desenvolver os trabalhos de reflexão em grupo. Eles chegaram a mencionar que não seriam capazes de realizá-los, apresentando insegurança quanto à realização das tarefas propostas. Essa insegurança também foi evidenciada pela constante solicitação de auxílio aos facilitadores para que contribuíssem com a reflexão coletiva.

Observa-se que as famílias que serão reassentadas nesta VPR são oriundas de diversas localidades, fato que fragiliza os vínculos sociais entre elas. Outro aspecto identificado é que os futuros reassentados estão preocupados com o processo de transferência para a VPR. Desse modo, acredita-se que esses fatores são responsáveis pelas dificuldades apresentadas pelos participantes, o que requereu maior esforço da equipe técnica para a assimilação do conteúdo proposto para este módulo.

Contudo, a percepção dos facilitadores quanto à situação acima favoreceu para que providências fossem tomadas no sentido de resultar numa maior motivação dos participantes da capacitação, possibilitando a eles assimilar novos conceitos, sobretudo, em relação à participação comunitária e constituição de associações. Esses conceitos serão reafirmados no decorrer das novas visitas que serão realizadas pela equipe da CMT Engenharia, durante o acompanhamento da constituição e funcionamento da associação, bem como quando forem ministrados novos módulos da capacitação.

Outro aspecto observado corresponde à questão de gênero, que se apresentou de maneira evidente no grupo. Nesse contexto, constatou-se que as mulheres participaram mais ativamente na resolução das questões pontuadas nas atividades, fator que pode ser um indicador de condução para propostas futuras.

Destaca-se ainda que os depoimentos mensurados ao final da atividade reforçam a importância de valorização dos saberes prévios e a relevância de se observar a influência do comportamento individual nas ações coletivas, contribuindo para potencializar e agregar novos conhecimentos a



7. CONSIDERAÇÕES

partir dos conceitos que foram apresentados e refletidos, tanto no trabalho de grupo como nas plenárias durante as apresentações temáticas.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Credenciamento dos participantes.



Foto 02: Boas vindas e apresentação da equipe.



Foto 03: Apresentação dos participantes.



Foto 04: Trabalho em grupo – identificação de valores da conduta humana.



Foto 05: Apresentação do trabalho em grupo - identificação de valores da conduta humana.



Foto 06: Dinâmica da "integração dos círculos".

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 07: Exposição dialogada – conceitos de Associativismo e Associação.



Foto 08: Exposição dialogada – aspectos legais para a constituição da associação.



Foto 09: Parada para reflexão.



Foto 10: Simulação de Assembléia de Constituição de Associação.



Foto 11: Avaliação da capacitação.



Foto 12: Encerramento do evento de capacitação.

9. ANEXO

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação na VPR Queimada Grande.

Anexo II. Slides da Apresentação sobre Associação e Participação Comunitária (Módulo III).

9. ANEXO

Anexo III. Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

Salgueiro – PE, 15 de março de 2011.

Técnicos Responsáveis:



Aparício Sextus Pereira Lima
Engenheiro Agrônomo
Analista Ambiental



Olga Maria Lopes da Silva

Assistente Social
Analista Ambiental

Ciente:



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental
Inspetor Ambiental



Valtércio Evangelista da Silva
Pedagogo
Analista Ambiental



**Claudia Maria Albuquerque
Guimarães**
Assistente Social
Analista Ambiental

De Acordo:



Mariana Veríssimo Pacheco
Engenheira Agrônoma
Coordenadora Setorial – Salgueiro



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação na VPR Queimada Grande.

	Nome	Instituição	Email	Telefone
1	Cilena da Conceição Bezerra			
2	Maria Aparecida da Conceição Bezerra			
3	Marta Sebastião Damasceno			
4	Marcos Aparecido de S. Silva			
5	Franisco Amador da Luz			
6	Maria Antônia da Conceição			
7	Maria Filha Bezerra			
8	Miguel Poquim Teixeira			
9	Carlos Antônio Matos			
10	Paulina Ferreira de Souza			
11	Leona Moreira de Almeida			
12	Maria Nilma da Silva Amaro			
13	Maria Alberta Falcão Bezerra			
14	Edin Regina de Azevedo			
15	Selvina Alves de Moraes			
16	Maria Helena Miranda de Moraes			
17	Luiza Leonora da Conceição Oliveira			



Participantes
VPR
UPR

Data: 27/01/11 Local: Associação da VPR Uí (Queimada Grande)

Objetivo: Capacitação Participativa - Associação Comunitária



Anexo II. Slides da Apresentação sobre Associação e Participação Comunitária (Módulo III).

Projeto de Integração do rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF

Programa de Reassentamento de Populações - PBA 08

Módulo III

Associativismo e Participação Comunitária

Vila Produtiva Rural Queimada Grande

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

Objetivo da capacitação:

Explicitar o universo conceitual e prático do associativismo, proporcionando a compreensão da importância do engajamento pessoal na obtenção de benefícios coletivos.

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

O Alicerce do associativismo:

Valores morais e conduta humana

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

Reflexão em grupo

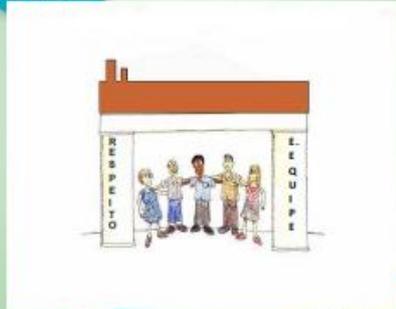
- Ajuda mútua e Solidariedade
- Confiança
- Respeito
- Transparência
- Democracia
- Espírito de equipe

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

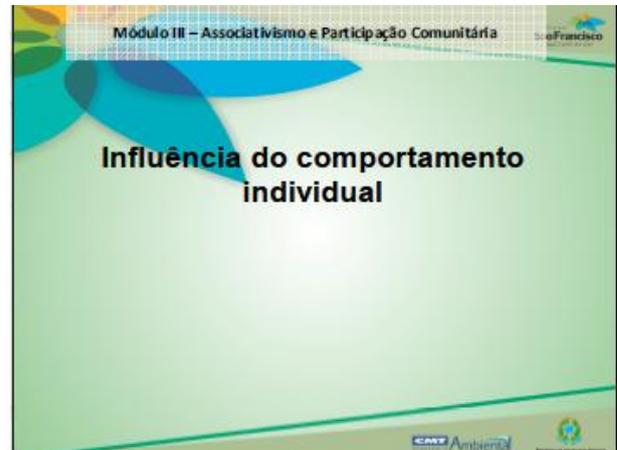


Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

Associação de Produtores Rurais: pessoas diferentes com objetivos comuns



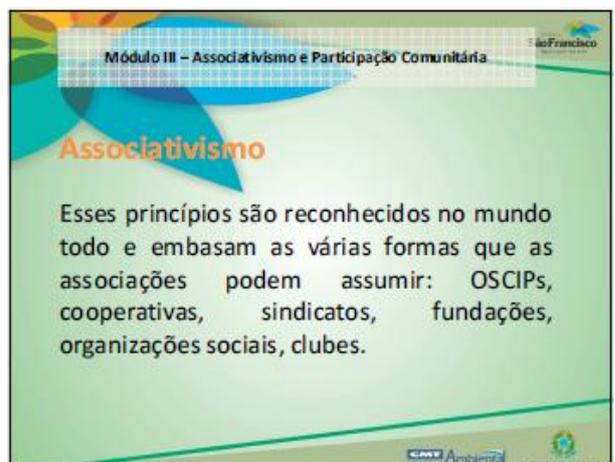
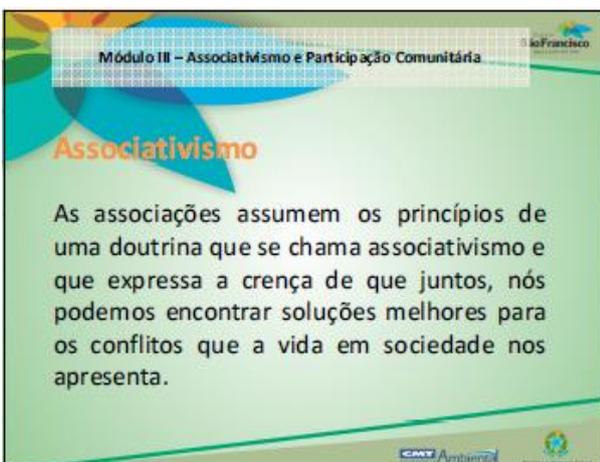
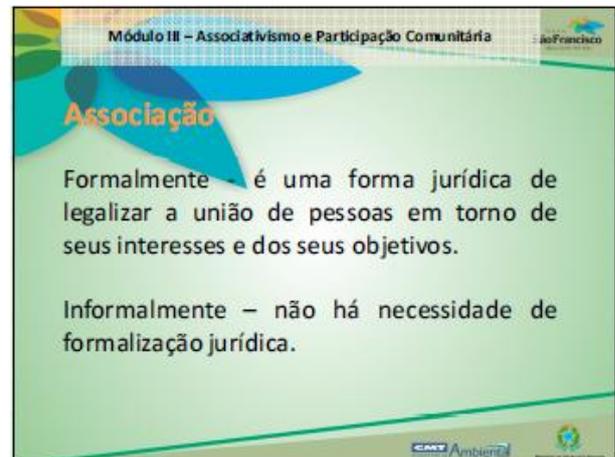
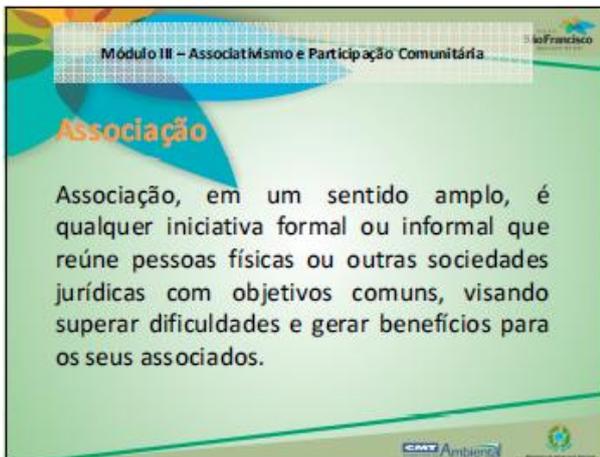
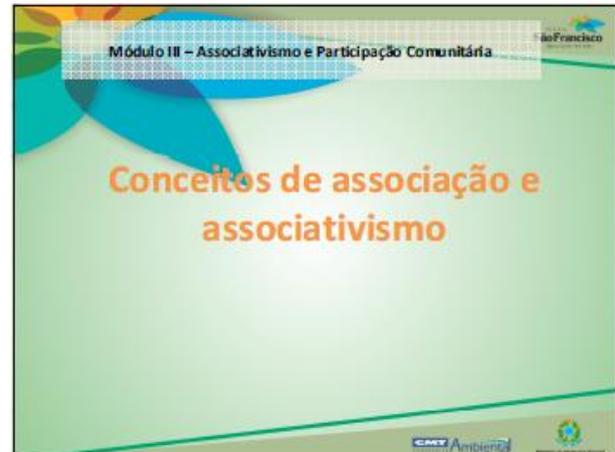
Anexo II. Slides da Apresentação sobre Associação e Participação Comunitária - Módulo III (continuação).



Anexo II. Slides da Apresentação sobre Associação e Participação Comunitária - Módulo III - (continuação).



Anexo II. Slides da Apresentação sobre Associação e Participação Comunitária - Módulo III (continuação).



Anexo II. Slides da Apresentação sobre Associação e Participação Comunitária - Módulo III (continuação).

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

Princípios da Associação

- Princípio da adesão voluntária e livre
- Princípio da gestão democrática pelos sócios
- Princípio da participação econômica dos sócios
- Princípio da autonomia e independência
- Princípio da educação, formação e informação
- Princípio da Interação
- Interesse pela comunidade

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

Estruturação da associação

- Passo a passo para a constituição formal
- Organograma funcional

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

Passo a passo para a constituição formal

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

1. Reunir pessoas interessadas em formar a sociedade;
2. Eleger uma comissão responsável pelas providências necessárias;
3. A comissão deve contatar especialistas no assunto para receber orientações de como constituir a associação;
4. A comissão, com base no estatuto-modelo deve redigir uma proposta de estatuto, adequada às necessidades específicas do seu grupo;

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

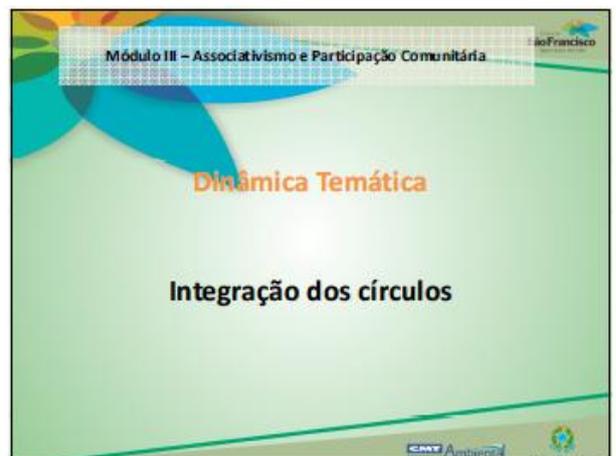
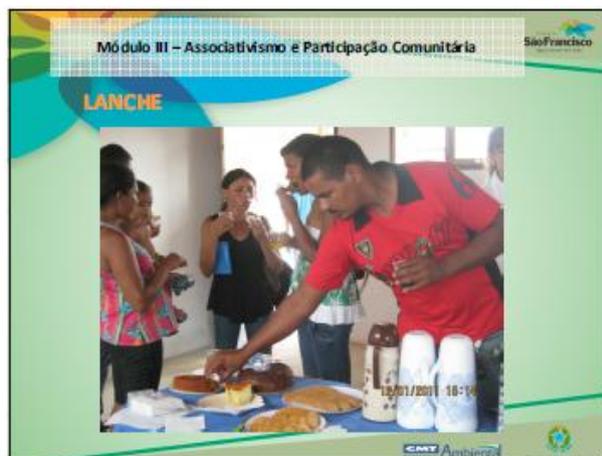
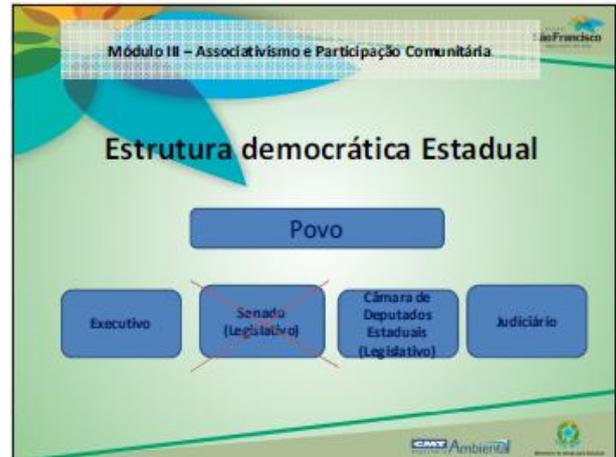
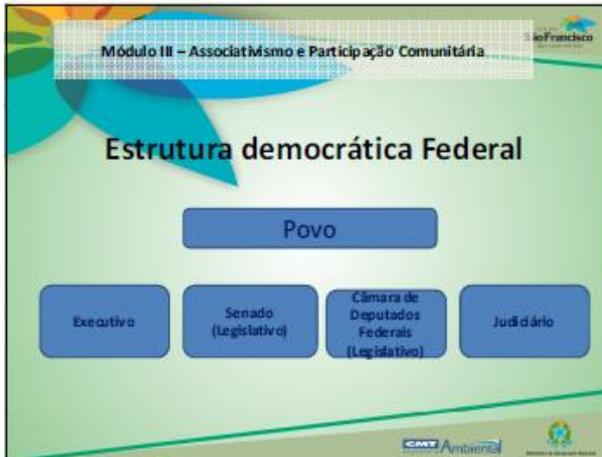
5. O estatuto deve expressar os interesses e necessidades da sociedade, incluindo suas regras de funcionamento, podendo ser alterado quando a maioria julgar necessário;
6. A proposta de estatuto deve ser distribuída a todos os participantes, que devem estudá-la e chegar a um acordo quanto ao seu conteúdo;
7. A comissão deve convocar, com ampla divulgação e antecedência, todos os futuros associados para a Assembleia Geral de fundação da cooperativa;
8. De posse da ata da assembleia, assinada por todos os associados; fundadores, e de outros documentos solicitados, a comissão deve efetuar o registro na junta comercial e na secretaria da fazenda (CNPJ);

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

Organograma funcional



Anexo II. Slides da Apresentação sobre Associação e Participação Comunitária - Módulo III (continuação).



Anexo II. Slides da Apresentação sobre Associação e Participação Comunitária (Módulo III) (continuação).

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

Aspectos legais para constituição da associação:



Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

- ▶ **LEGISLAÇÃO:**
 - ▶ Constituição Federal (art. 5º., XVII A XXI, e art. 174, par. 2º.); Lei 5764/71; Código Civil Brasileiro.
- ▶ **FORMAÇÃO:**
 - ▶ Mínimo de 2 pessoas
- ▶ **PATRIMÔNIO:**
 - ▶ Formado por taxa paga pelos associados, doações, fundos e reservas.
- ▶ **REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES E RESULTADOS FINANCEIROS**
- ▶ **TRIBUTOS**



Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

- Dinâmica simulada para constituição de associação



Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

- Reflexão com plenária para a Composição dos conselhos de administração e fiscal da associação Ou Comissão provisória

- Painel de exposição



Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

Encaminhamentos



Anexo II. Slides da Apresentação sobre Associação e Participação Comunitária - Módulo III (continuação).

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

Avaliação do evento

1 - RUIM	2 - REGULAR	3 - BOM	4 - ÓTIMO
			
()	()	()	()

CMT Engenharia Ambiental

Módulo III – Associativismo e Participação Comunitária

**CMT Engenharia – escritório em
Salgueiro – PE**

Fones: (87) 3871 2575 / 3871 / 3063

CMT Engenharia Ambiental



Anexo III – Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação



FICHA DE AVALIAÇÃO

VPR: Quemede Grande Nº PESSOAS: _____ DATA: 27/4 / 2011

Nome: Leles Regina de Azevedo

ESTRUTURA DE TRABALHO

1. TRANSPORTE UTILIZADO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
☹	☺	☺	☺
()	()	()	<input checked="" type="checkbox"/>

2. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
☹	☺	☺	☺
()	()	()	<input checked="" type="checkbox"/>

3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
☹	☺	☺	☺
()	()	()	<input checked="" type="checkbox"/>

4. MATERIAL UTILIZADO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
☹	☺	☺	☺
()	()	()	<input checked="" type="checkbox"/>

5. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
☹	☺	☺	☺
()	()	()	<input checked="" type="checkbox"/>

6. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
☹	☺	☺	☺
()	()	<input checked="" type="checkbox"/>	()

7. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
☹	☺	☺	☺
()	()	()	<input checked="" type="checkbox"/>

EXPECTATIVAS

CRÍTICAS:

nao tem

SUGESTÕES:

eu gostei muito

em a Paesdi

caixa nova

Projeto de Integração do Rio São Francisco



